

Trabalhos Científicos

Título: Os Efeitos Da Quimioterapia Em Crianças Portadoras De Doenças Cardíacas

Autores: ANNA JULIA SILVA LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), VITÓRIA GABRIELA MEIRA VIRGINIO ARANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), BÁRBARA LORENA CAMARGO LEITE SANCHES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ)

Resumo: A quimioterapia é um dos pilares no tratamento de doenças oncológicas e tem sido associada a diversos efeitos colaterais, dentre eles a cardiotoxicidade. Esta reação adversa é preocupante quando ocorre em crianças com doenças cardiovasculares, nas quais os efeitos cardiotoxicos podem ser exacerbados, podendo levar a complicações graves e longevas³. A cardiotoxicidade induzida por quimioterápicos, particularmente as Antraciclina, pode levar a complicações como insuficiência cardíaca e miocardiopatia, impactando negativamente a qualidade de vida e a sobrevida desses pacientes pediátricos². O objetivo deste estudo é analisar os efeitos da quimioterapia em crianças com doenças cardíacas, avaliando a incidência e a gravidade das lesões cardíacas em crianças com cardiopatias submetidas à quimioterapia, identificar estratégias para reduzir efeitos adversos e a identificar os quimioterápicos mais associados à cardiotoxicidade. Este estudo é baseado em uma revisão sistemática da literatura disponível, com ênfase em artigos que abordam cardiotoxicidade em pacientes pediátricos submetidos a quimioterapia. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas. A análise revelou que crianças com cardiopatias preexistentes apresentaram pior evolução clínica e maiores taxas de mortalidade em comparação com crianças sem cardiopatia e a incidência de complicações cardíacas pode ser observada até 25 anos após o término do tratamento, sendo que o risco de insuficiência cardíaca aumenta com o tempo¹. A gravidade das lesões cardíacas está relacionada à dose do quimioterápico, à presença de doenças cardíacas pré-existentes e à utilização concomitante de radioterapia¹. Os quimioterápicos mais frequentemente associados à cardiotoxicidade são as Antraciclina, como a Doxorubicina, devido ao seu potencial de causar miocardiopatia, insuficiência cardíaca, disfunção endotelial e ventricular¹. Estudos indicam que a Epirubicina apresenta menor cardiotoxicidade em comparação com a Doxorubicina, e que as formulações lipossomais reduzem o potencial de lesão cardíaca. Intervenções cardioprotetoras, como o uso de Dexrazoxano, mostraram redução na incidência de disfunção cardíaca. Outras estratégias de tratamento incluem o uso de inibidores da enzima de conversão, betabloqueadores, espironolactona e diuréticos². A quimioterapia em crianças com doenças cardíacas é um desafio clínico significativo devido ao elevado risco de cardiotoxicidade, destacando a necessidade de monitoramento cardíaco rigoroso e intervenções precoces para reduzir esses efeitos. A implementação de estratégias de cardioproteção, como o uso de inibidores da enzima de conversão da angiotensina e a formulação lipossomal de antraciclina, mostrou-se promissora na redução da toxicidade cardíaca. Futuras pesquisas devem focar no desenvolvimento de diretrizes para o manejo desses pacientes, visando uma abordagem terapêutica mais segura, melhor sobrevida e qualidade de vida.